

Jacobo Finkelman
Organizador

Caminhos da Saúde Pública no Brasil



EDITORA
FIOCRUZ



Organização Pan-Americana da Saúde
Organização Mundial da Saúde

É com emoção e alegria que introduzo os leitores a este belo documento que registra as relações da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) com nosso país nos últimos cem anos.

Criada em 1902, contemporânea, portanto, à Fundação Oswaldo Cruz, a OPAS tem sua trajetória profundamente vinculada às vicissitudes, erros, acertos, esperanças e, também, aos fracassos e problemas dos sistemas de saúde do continente americano.

É importante salientar que a documentação que nos traz *Caminhos da Saúde Pública no Brasil* mostra que a contribuição da OPAS com o país e deste com a Organização foi algo que modernamente se denomina “um caso de sucesso”.

Nísia Trindade Lima, João Baptista Risi Junior, Roberto Passos Nogueira e Otávio Azevedo Mercadante lideraram os grupos que prepararam os textos sobre a trama de parcerias, mútuo respeito e cooperação que caracterizaram durante este século de existência o Brasil e a OPAS; sobre a evolução das condições de saúde do país ao longo deste tempo e sobre a evolução do nosso sistema público de saúde. Não são apenas autores analisando uma história, mas protagonistas desta mesma história em tempos, posições e funções diversas.

Os textos que abrem este livro, de Sir George Alleyne, diretor da OPAS, e Jacobo Finkelman, representante da Organização

Caminhos
da Saúde Pública
no Brasil

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente

Paulo Marchiori Buss

Vice-Presidente de Desenvolvimento
Institucional, Informação e
Comunicação

Paulo Gadelha

EDITORA FIOCRUZ

Coordenador

Paulo Gadelha

Conselho Editorial

Carlos E. A. Coimbra Jr.

Carolina M. Bori

Charles Pessanha

Jaime L. Benchimol

José da Rocha Carvalheiro

José Rodrigues Coura

Luis David Castiel

Luiz Fernando Ferreira

Maria Cecília de Souza Minayo

Miriam Struchiner

Paulo Amarante

Vanize Macêdo

Coordenador Executivo

João Carlos Canossa P. Mendes

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
Comitê Editorial do Centenário

Presidente

Jacobo Finkelman

Comitê Editorial

Carlos Wilson de Andrade Filho

José Carvalho de Noronha

Maria Regina Fernandes de Oliveira

Mário Scheffer

Milton Thiago de Melo

Nísia Trindade Lima

Paulo Henrique de Souza

René Dubois

Jacobo Finkelman
Organizador

Caminhos da Saúde Pública no Brasil



Organização Pan-Americana da Saúde
Organização Mundial da Saúde

Copyright © 2002 dos autores
Todos os direitos desta edição reservados à
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ/EDITORA e ORGANIZAÇÃO
PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

ISBN: 85-7541-017-2

Capa, Projeto Gráfico: Carlota Rios e Gordeeff
Edição Eletrônica: Ramon Carlos de Moraes
Revisão: Fernanda Veneu, Fani Knoploch e Janaina de Souza Silva
Supervisão Editorial: Maria Cecilia G. B. Moreira

Catálogo-na-fonte
Centro de Informação Científica e Tecnológica
Biblioteca Lincoln de Freitas Filho

F499c Finkelman, Jacobo (Org.)
Caminhos da saúde pública no Brasil. / Organizado por Jacobo Finkelman.
Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.
328p. ilus., tab., graf., mapas

1. Política de saúde-Brasil. 2. Organização Pan-Americana da Saúde-
história. 3. Sistema de saúde-Brasil. I. Título.

CDD - 20.ed. - 362.1

2002
Editora Fiocruz
Av. Brasil, 4036 - 1ª andar - sala 112 - Manguinhos
21040-361 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21) 3882-9039 e 3882-9041
Telefax: (21) 3882-9006
<http://www.fiocruz.br/editora>
e-mail: editora@fiocruz.br

AUTORES E COLABORADORES

Jacobo Finkelman (Organizador)

Médico, mestre em saúde pública e administração em saúde, representante da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Brasil

jacobof@bra.ops-oms.org

CAPÍTULO 1

Nísia Trindade Lima

Cientista social, doutora em sociologia, pesquisadora e diretora da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ) e professora de sociologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

lima@coc.fiocruz.br

Contribuições

Abel Laerte Parker

Administrador, mestre em biblioteconomia e ciência, diretor do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS)

abel@bireme.br

Eduardo Correa Melo

Médico veterinário, mestre em administração e em planificação em saúde animal, diretor do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (PANAFTOSA/OPAS)

ecorrea@panaftosa.ops-oms.org

CAPÍTULO 2

João Baptista Risi Junior (Coordenador)

Médico, com especialização em vigilância epidemiológica, coordenador do Projeto de Informação em Saúde da OPAS

risi@bra.ops-oms.org

Roberto Passos Nogueira (Coordenador)

Médico, doutor em saúde coletiva, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília (NESP/UnB)

nogueira@ipea.gov.br

Colaboradores

Adelemara Mattoso Allonzi

Estatística, técnica da Divisão de Epidemiologia e Vigilância do Instituto Nacional de Câncer (INCA) do Ministério da Saúde

amoraes@inca.org.br

André Monteiro Alves Pontes

Engenheiro de minas e de saúde pública, mestre em saúde pública, assistente de pesquisa do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM) da FIOCRUZ

andremc@cpqam.fiocruz.br

Antonio Carlos Silveira

Médico, com especialização em saúde pública, consultor temporário da OPAS

atcrs@uol.com.br

Carlos Antonio Pontes

Engenheiro civil, mestre em engenharia sanitária, pesquisador visitante do CPqAM/FIOCRUZ

cpontes@cpqam.fiocruz.br

Celso Cardoso Simões

Demógrafo, doutor em demografia, pesquisador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

ccss@ibge.gov.br

Eduardo Hage Carmo

Médico, doutor em epidemiologia, coordenador geral de Vigilância Epidemiológica do Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI) da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) do Ministério da Saúde

eduardo.carmo@funasa.gov.br

Fernando Ribeiro de Barros

Médico, mestre em saúde pública, coordenador de Vigilância de Doenças de Transmissão Respiratória do CENEPI/FUNASA/Ministério da Saúde

fernando.barros@funasa.gov.br

Germano Gerhardt Filho

Médico, com especialização em pneumologia, professor adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
ggerhardtf@uol.com.br

Gerson Fernando Mendes Pereira

Médico, mestre em epidemiologia, coordenador nacional da área técnica de Dermatologia Sanitária do Ministério da Saúde
gerson.fernando@saude.gov.br

Ines Lessa

Médica, doutora em medicina, professora da Pós-Graduação do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA)
ines@ufba.br

Jarbas Barbosa da Silva Junior

Médico, mestre em saúde pública, diretor do CENEPI/FUNASA/Ministério da Saúde
jarbas.barbosa@funasa.gov.br

Laércio Joel Franco

Médico, livre-docente em medicina preventiva, professor titular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)
lfranco@fmrp.usp.br

Marceli de Oliveira Santos

Estatística, mestre em saúde pública, técnica da Divisão de Epidemiologia e Vigilância do Inca/Ministério da Saúde
msantos@inca.org.br

Marcelo Medeiros

Economista, mestre em sociologia, pesquisador do IPEA
medeiros@ipea.gov.br

Marcia Regina Dias Alves

Estatística, bacharel em ciências estatísticas, técnica da Divisão de Epidemiologia e Vigilância do Inca/Ministério da Saúde
malves@inca.gov.br

Maria Cecília de Souza Minayo

Socióloga, doutora em saúde pública, pesquisadora titular da FIOCRUZ, coordenadora científica do Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde (CLAVES/FIOCRUZ) e representante regional do Fórum Mundial de Ciências Sociais e Saúde
cecilia@claves.fiocruz.br

Maria Goretti P. Fonseca

Médica, doutora em saúde pública, epidemiologista da FUNASA/Ministério da Saúde
goretti@aids.gov.br

Maria Helena P. de Mello Jorge

Advogada, doutora e livre-docente em saúde pública, professora associada da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP
mhpjorge@usp.br

Maurício Barreto

Médico, doutor em epidemiologia, professor titular do ISC/UFBA
mauricio@ufba.br

Mauro da Rosa Elkhoury

Médico veterinário, com especialização em saúde pública e epidemiologia, gerente técnico do Programa de Controle da Raiva do CENEPI/FUNASA/Ministério da Saúde
mauro.elkhoury@funasa.gov.br

Ruy Laurenti

Médico, doutor em medicina e livre-docente em epidemiologia, professor titular da FSP/USP
laurenti@usp.br

Sabina Léa Davidson Gotlieb

Odontóloga, doutora e livre-docente em saúde pública, professora associada da FSP/USP
sgotlieb@usp.br

Valeska Carvalho Figueiredo

Médica, mestre em saúde pública, gerente da Divisão de Epidemiologia e Vigilância do INCA/Ministério da Saúde
valeska@inca.org.br

Zuleica Portela Albuquerque

Médica, mestre em nutrição humana, profissional nacional do Projeto de Promoção de Saúde da OPAS
zuleica@bra.ops-oms.org

CAPÍTULO 3

Otávio Azevedo Mercadante (Coordenador)

Médico, mestre em saúde pública, professor associado da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCM/Sta.Casa SP) e secretário executivo do Ministério da Saúde
otavio@saude.gov.br

Colaboradores

Alfredo Schechtman

Médico, mestre em saúde coletiva, assessor da área técnica de Saúde Mental do Ministério da Saúde
alfredo.schechtman@saude.gov.br

Bianca Antunes Cortes

Enfermeira, doutora em engenharia de produção, pesquisadora associada do Departamento de Pesquisa da COC/Fiocruz
bcortes@coc.fiocruz.br

Ermenegildo Munhoz Junior

Arquiteto e urbanista, com especialização em demografia e planejamento, assessor do secretário-executivo do Ministério da Saúde
gyl.munhoz@saude.gov.br

Eugênio Vilaça Mendes

Odontólogo, doutor em odontologia, consultor independente em desenvolvimento de saúde
eugenio.bhz@terra.com.br

Julio Alberto Wong Un

Médico, doutor em saúde pública, supervisor do Programa de Controle do Câncer e seus Fatores de Risco do INCA/Ministério da Saúde
jwong@inca.gov.br

Marcelo Medeiros

Maria do Socorro A. Lemos

Médica, com especialização em epidemiologia e infectologia, consultora técnica do Projeto de Promoção de Saúde da OPAS
msocorro.lemos@saude.gov.br

Miguel Malo Serrano

Médico, mestre em saúde internacional, coordenador do Projeto de Promoção de Saúde da OPAS
miguel@bra.ops-oms.org

Ricardo Henrique Sampaio Meirelles

Médico, com especialização em pneumologia, sub-chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer do INCA/Ministério da Saúde
ricardohm@inca.gov.br

Roberto Passos Nogueira

Sérgio Piola

Médico, com especialização em saúde pública, pesquisador do IPEA
piola@ipea.gov.br

Solon Magalhães Vianna

Odontólogo, livre-docente em saúde pública, consultor do IPEA e membro do Conselho Nacional de Saúde
solon@yawl.com.br

Valeska Carvalho Figueiredo

IMAGENS

Pesquisa

Nísia Trindade Lima (Coordenadora)

Cristiane Batista

Cientista social, mestre em ciência política, assistente de pesquisa da COC/Fiocruz
cris.santos@openlink.com.br

Fotografias e reprodução das imagens

Roberto Jesus Oscar

Fotógrafo do Departamento de Arquivo e Documentação da COC/Fiocruz
rob@coc.fiocruz.br

Vinícius Pequeno de Souza

Fotógrafo do Departamento de Arquivo e Documentação da COC/Fiocruz
pequeno@coc.fiocruz.br

SUMÁRIO

Prefácio 13

Apresentação 17

1. O Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde:
uma história de três dimensões 23

Nísia Trindade Lima

2. As Condições de Saúde no Brasil 117

João Baptista Risi Junior e Roberto Passos Nogueira
Coordenadores

3. Evolução das Políticas e do Sistema de Saúde no Brasil 235

Otávio Azevedo Mercadante
Coordenador

Imagens 315

PREFÁCIO

É um prazer poder prefaciар *Caminhos da Saúde Pública no Brasil*, produzido como parte da celebração do Centenário da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Brasil. Devo felicitar os que conceberam o título do livro, pois ele transmite uma forte imagem do que foi o passado e do que o futuro pode ser. Muitos são os caminhos que, quando seguidos, conduzem à boa saúde, e o conceito de caminho também implica que há um começo, um estado atual e um espaço adiante. Há um caminho adiante a ser construído, o qual deverá ser melhor que o do passado, pois teremos a vantagem de conhecer as armadilhas e os perigos a serem evitados.

Essa imagem é apropriada para o conjunto da OPAS. Na verdade, quando a Organização foi fundada em 1902, seu foco de atenção era as doenças infecciosas, e o caminho era claramente direcionado à conquista dessas enfermidades, com as ferramentas e os programas então disponíveis. Hoje, reconhecemos que o espectro de doenças que os países têm de enfrentar é mais complexo, como também o caminho que têm a seguir. Os países devem lidar com um verdadeiro mosaico de enfermidades e procurar

as ferramentas apropriadas para abordar, simultaneamente, múltiplos problemas. Estou particularmente feliz de ver a importância dada à promoção da saúde, pois acredito que a aplicação astuciosa de estratégias pertinentes representa um meio eficaz para tratar os complexos problemas defrontados na luta para melhorar a saúde do povo brasileiro.

Durante os últimos cem anos, a OPAS seguiu diferentes caminhos em sua eterna busca por ser útil aos países da Região. Houve um tempo no qual a Organização foi reativa aos problemas de saúde dos países. Hoje o enfoque é muito mais proativo, nós cooperamos tecnicamente usando várias abordagens, apropriadas à situação de saúde dos países, individualmente. Não há dúvida, entretanto, que os caminhos que procuramos e trilhamos estão todos voltados para melhorar a saúde dos povos das Américas, na perspectiva de que essa saúde seja distribuída mais equitativamente.

É importante que livros como este tenham um sabor histórico, não servindo apenas para que as gerações futuras possam reconhecer a luta daqueles que os precederam. É também importante observar os eventos históricos de saúde no contexto de outras circunstâncias sociais e apreciar as soluções que tiveram de ser buscadas. Com essa análise, podemos encontrar meios de evitar alguns perigos e avançar mais rapidamente nos caminhos para a melhor saúde. A história dos progressos realizados neste país é importante para as Américas e, possivelmente, para o mundo. Por seu tamanho, o Brasil apresenta vários tipos de microrregiões, o que, de certa forma, pode ser representativo de quase qualquer país no hemisfério.

Caminhos da Saúde Pública no Brasil assinala, com singeleza, as diferenças que existem entre as regiões do Brasil. Por conta dessa diversidade, organizou-se um sistema de informação capaz de demonstrar a natureza das diferenças e o tipo de sistema de saúde que certamente irá reduzir essas brechas. A coragem de estabelecer o sistema único de saúde e, ao mesmo tempo, de rumar para a verdadeira descentralização, é um aspecto histórico deste livro que chamará a atenção de muitos no exterior. Esta coragem e

determinação de que todos os caminhos a serem seguidos conduzem à saúde são vistas em muitos outros lugares.

A OPAS sente orgulho de estar associada à produção desta obra e estamos agradecidos aos diversos autores que detalharam a relação deste país com a nossa Organização. Orgulhamo-nos dessa relação e poderíamos acrescentar numerosos exemplos da participação positiva do Brasil na vida de nossa Organização.

Tenho insistido em que, neste ano do Centenário, nosso foco não deve estar primariamente dirigido ao que a OPAS fez, mas sim ao que foi alcançado na saúde nas Américas, com a assistência da Organização. *Caminhos da Saúde Pública no Brasil* é um bom exemplo desse enfoque. Desejo que seja lido e apreciado por muitos, não apenas pelos detalhes que fornece sobre o que ocorreu na saúde no Brasil, mas também por revelar os homens e as mulheres que fizeram essa história à medida que trilharam os diversos caminhos condutores à melhoria da saúde.

George A. O. Alleyne

Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde

APRESENTAÇÃO

Este livro, que é parte das comemorações do centenário da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Brasil, surgiu da idéia de elaborar uma visão ampla daquilo que foi, no decorrer do século XX, a evolução das políticas, os principais programas e o desenvolvimento dos serviços voltados para a melhoria da saúde dos brasileiros. Pensamos que um livro de tal natureza deveria ir além do relato histórico e contribuir, de algum modo, para entender melhor o processo gradual de consolidação da saúde, entendido como um direito do cidadão e um dever do Estado, tal como está expresso na Constituição brasileira de 1988.

Com esse propósito, um grupo seleta de autores foi convidado a contribuir com *Caminhos da Saúde Pública no Brasil*, relatando uma história muito rica sobre os desafios e as lutas que mudaram os perfis demográficos e epidemiológicos do país. Este livro tem o valor de reunir muitos aspectos históricos significativos, de analisar as tendências dos principais problemas e dos indicadores de saúde e de discutir os principais critérios adotados pela sociedade brasileira para organizar o seu sistema de saúde.

Bastaria um exame superficial dos principais indicadores de saúde para reconhecer que, ao longo do período em estudo, o Brasil fez progressos significativos. A população total passou de aproximadamente 20 milhões de habitantes, em princípios do século XX, para mais de 170 milhões, cem anos depois. A mortalidade infantil, estimada para inícios do século XX em aproximadamente 190 por mil nascidos-vivos, é agora de 29,8, como valor médio nacional. A mortalidade por enfermidades infecto-contagiosas passou de 45,7% do total de óbitos, em 1930, para 5,9%, em 1999, e a expectativa de vida mais que duplicou no século XX, passando de 33,7 anos, em 1900, para 68,6 anos, em 2000.

Assim como o Brasil fez avanços importantes em matéria de saúde, também é evidente a persistência de inegáveis problemas estruturais, que determinam profundas desigualdades sociais, incluídas aí as de saúde. Embora a mortalidade infantil tenha sido drasticamente reduzida nos últimos decênios, as diferenças interregionais mostram hoje que, nos estados da região Sul, com melhores condições de vida, a taxa é de 19,7 por mil nascidos-vivos, contra 44,2 na região Nordeste, onde persistem maiores níveis de pobreza. Tal situação não é particular do Brasil, pois, em todos os países em desenvolvimento, constata-se diversos graus de iniquidade quanto ao acesso, à qualidade e aos resultados dos diferentes programas de saúde.

Caminhos da Saúde Pública no Brasil aborda como o país foi capaz de incorporar, na organização de seus programas de saúde, os elementos teórico-conceituais emergentes que sustentaram a evolução de seus paradigmas da saúde, considerando os diferentes momentos de seu desenvolvimento social, político e econômico. Mostra ainda como esses estágios de desenvolvimento, nacional e regional, influíram, por sua vez, na formulação e na transformação das políticas e programas de saúde, desde os estágios iniciais, dominados por um modelo de produção orientado à exportação de matérias-primas de origem agrícola, passando pela expansão urbano-industrial, até o momento atual, em que o Brasil luta por definir seu espaço como protagonista em um mundo de crescente globalização e interdependência.

Esta publicação compõe-se de três capítulos. O primeiro, 'O Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde: uma história em três dimensões', escrito por Nísia Trindade Lima, analisa o desenvolvimento da saúde pública brasileira, a partir das teorias contagionistas em voga nos finais do século XIX e do início da escola bacteriológica emergente, e de que forma as doutrinas e os embates teóricos de então influíram no enorme esforço realizado para controlar as grandes endemias de febre amarela, peste e varíola que assolavam o continente americano. Neste capítulo também se descrevem as relações entre o Brasil e a OPAS em diferentes momentos, nos quais ambos, o país e a Organização, tentavam ampliar as fronteiras da saúde, sobretudo durante a primeira metade do século XX. É dado especial destaque ao papel que cada uma das partes desempenhou nesta parceria e à convergência de interesses, da qual surgiram importantes programas regionais e várias iniciativas que permitiram ao país criar e desenvolver instituições que hoje atuam de forma destacada em prol da saúde nacional e internacional. Assim, o capítulo destaca a criação e o papel que vêm desempenhando dois centros pan-americanos sediados no Brasil, instituídos por acordos firmados entre a OPAS e o governo brasileiro: o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (PANAF-TOSA), localizado em Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, criado em 1951, e a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), com sede na cidade de São Paulo, criada em 1967.

O capítulo 2, 'As Condições de Saúde no Brasil', coordenado por João Baptista Risi Jr. e Roberto Passos Nogueira, apresenta resumidamente a evolução dos principais indicadores demográficos e epidemiológicos, assim como alguns dos determinantes básicos da saúde. São analisadas as tendências de algumas das doenças transmissíveis, entre elas, as que foram erradicadas, algumas que se encontram em fase de declínio, outras que apresentam uma situação epidemiológica estacionária e, finalmente, certas enfermidades emergentes. Discute-se também a crescente importância das doenças não transmissíveis e as novas prioridades em saúde, como os problemas derivados dos acidentes e da violência. Aborda-se ainda o tema das

desigualdades e iniquidades em saúde, observado a partir dos diferentes padrões epidemiológicos prevalentes no país.

O terceiro capítulo, 'Evolução das Políticas e do Sistema de Saúde no Brasil', coordenado pelo Secretário Executivo do Ministério da Saúde, Dr. Otávio Azevedo Mercadante, aprofunda alguns dos aspectos relacionados com as origens e transformações dos sistemas públicos de saúde do Brasil até a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, inspirado nos princípios e valores de universalidade, integralidade e solidariedade, consagrados na Constituição brasileira de 1988, assim como aborda a forma pela qual o SUS evoluiu até a data atual. Fornecem-se, neste capítulo, informações valiosas sobre os recursos disponíveis e o papel que o Estado assumiu para garantir o direito à saúde de todos os brasileiros. Discute-se, também, o papel da promoção da saúde, a partir das conclusões das grandes conferências mundiais sobre o tema, a fim de tornar ainda mais amplos os horizontes da saúde no Brasil. Indicam-se alguns dos desafios a serem considerados na consolidação do SUS, tendo em conta a necessidade de fortalecer operacionalmente a resolutividade e a qualidade dos serviços de saúde, na medida em que se avança nos processos de descentralização e regionalização e, igualmente, na medida em que cresce o número de interlocutores e parceiros, demandando um compartilhamento de responsabilidades quanto à condução, prestação e financiamento dos serviços de saúde no país. Essas sugestões se sustentam, em parte, em dois exercícios realizados recentemente. O primeiro, apoiado na metodologia Delphi, aplicada pelo IPEA em 2001; e o segundo, organizado em conjunto pelo Ministério da Saúde e pela OPAS, em 2002, com base em proposta que detalha as 'funções essenciais da Saúde Pública', seguindo recomendações aprovadas pelo Conselho Diretor da OPAS.

Caminhos da Saúde Pública no Brasil é produto do trabalho árduo e dedicado da autora do capítulo I e dos coordenadores dos dois outros capítulos, e traz a contribuição de inúmeras e destacadas personalidades da

saúde pública brasileira, cujos nomes estão referidos em folhas que antecedem esta apresentação.

Queremos render tributo e reconhecimento aos doutores Walter Wyman, Rupert Blue, Hugh S. Cumming, Fred L. Soper, Abraham Horwitz, Hector Acuña, Carlyle Guerra do Macedo e George Alleyne, que, com sua visão, coragem e entusiasmo, construíram a mais antiga organização de cooperação técnica internacional especializada em saúde em nível mundial. Também gostaríamos de recordar e render homenagem aos que me antecederam como representantes da OPAS e da OMS no Brasil.

Para a Representação da OPAS no Brasil, é motivo de grande honra e satisfação que *Caminhos da Saúde Pública no Brasil* seja co-editado com a parceria da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), prestigiada instituição brasileira que celebrou seu centenário no ano 2000. A FIOCRUZ, instituição do Ministério da Saúde, e a OPAS têm histórias convergentes em interesses e desafios.

Dedicamos este livro a todos, mulheres e homens, trabalhadores da saúde pública; aos cientistas e gestores, aos funcionários brasileiros da OPAS e aos de outras nacionalidades, que elegeram, como desafio de vida, lutar pela contínua e permanente melhoria da saúde da população, no Brasil e nas demais regiões do continente e do mundo.

O Organizador